Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina: Rua S. Antonio

semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociologia christã e na defeza das classes operarias

ANNO IV | São João d'El-Rey, (Minas), Terça-feira, 12 de Novembro de 1918 | NUMERO 190

GRIPPE

Com uma intensidade de propagação ainda não attingida por qualquer outra pandemia, a *grippe*, essa velha conhecida dos povos que tem sempre desafiado a sciencia, veiu apavorando as populações brasileiras depois da mais espectaculosa das irrupções no Rio de Janeiro. Ahi foi ella responsavel por scenas dantescas do mais incrivel dos saboras tragicos, ceifando familias inteiras á pura mingua, emquanto a calma fria dos poderes publicos mandava aos jornaes notas calmantes de identificação da pandemia á velha influenza "nostras".

Foi preciso que se atingissem os paroxysmos do horror, ouvindo gritos aos centenares no asphalto das avenidas, para que o Snr. Presidente da Republica tivesse o gesto salvador da demissão do optimista Sr. Director da Saude Publica.

Encastellada essa autoridade por detraz da ausencia, real, de uma prophylaxia especifica, resolveu cruzar os braços e assistir impavida aos miseros que tombavam á fome e á falta de soccorros, os mais elementares.

A Santa Casa, transformada pela incuria dos Poderes Publicos e a ganancia de seus dirigentes, inulia pela sobra de suas rendas os soccorros parcos e insufficientes, já nas epocas normaes.

As pharmacias, as leiterias, as padarias, ao pretexto da molestia fartavam seus productos á solicitação afflictiva dos que, faltos de recursos, imploravam.

A fome e o abandono alliavam, em dança macabra exhibindo o mais terrifico dos espectaculos, seus esforços aos da molestia.

Uma mortandade que, amparada e prevenida pelos simples cuidados do repouso e da alimentação adequada, nunca teria attingido o milhar, subiu em espaço de uma semana ao algarismo desesperador de 6000 mortos sobre cerca de 600000 doentes.

Só então a nomeação da nomeação do Dr. Theophilo Torres, que não perdeu, consoante a ethica profissional, a opportunidade de affirmar uma serie de puerilidades contra o infeliz Dr. Seild, veiu acompanhada das providencias que teriam, si em tempo, reduzido o mal a suas reaes proporções. Fundaram-se postos de soccorro medico e pharmaceutico. Distribuiram-se largamente pães, leite, gallinhas. Enterraram-se cadaveres insepultos, ás dezenas. O declinio do mal foi rapido muito embora a convalescença dos combalidos ainda se arraste.

Minas pagou o tributo da visinhança e Bello Horizonte, S. João d'El-Rey, Juiz de Fora, Barbacena, Palmyra, viram-se infiltrados pela *grippe*. Aqui, porem, reduzida a suas veras proporções. Mortandade de cerca de um por cento, computados os humanos os organismos minados pela tuberculose, a syphilis, o alcool.

Entre nós, á falta dos mortos á fome que engrossaram o quadro do Rio, o panico não se estabeleceu.

Os remedios medicos á custa de terem sido propagados são hoje quasi sediços.

E' primeira manifestação, um purgativo forte: sulfato de sodio ou de magnesia na dose de 30 gr. para adulto ou melhor uma agua purgativa que os contenha, Kalmol, Villa Cabras, Carabaña, etc.

Obtido o effeito desintoxicante, um anti-thermico.

Quinino em pequenas doses na proporção de vinte a 30 centigrammas de chlorhydrato, bromhydrato, bisulfato ou valerianato para uma capsula em que se lhe associem a phenacetina, até vinte centigrammas ou salo pheno em doce dupla dessa. Melhor prevenir accidentes pulmonares pela accrescima de pós de Dower, cinco centigrammas por capsula, administrando uma capsula dessas de 3 em 3 horas, até 12 a 16 capsulas.

Completará o quadro therapeutico uma poção com umas quatro grammas de Benzoato de sodio e seis de acetato de ammonea em vehiculo calmante, hydrolato de alface ou xc. de tolú, Desessartz ou outro qual tal, no volume total de 150 gr. completado com agua fervida, tomando uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

A convalescença poderá auxiliar-se com qualquer fortificante commum: licor de Fowler, agua ingleza, etc. Cuidado essencial é o de antisepsia buccal que se fará por meio de lavagens e gargarejos de menthol e eucalyptol associados em menthol Thymol e phenol.

A cura em porcentagem maior de 95% é o resultado.

O panico é talvez o maior inimigo do doente. De suas consequencias ha uma unica boa, a de reter o doente na cama, o que, durante a febre, é essencial. Procurar resistir de pé, é absolutamente contra producente.

E depois de todos esses cuidados, ou, melhor, antes delles, cuidemos da saude de nossas almas e peçamos a Deus que nos não permitta em sua presença sem aquella *trilitrêr* de festa que exigia o amphytrião da parabola...

Outubro—30—1918.

Parvulus.

Pela lavoura

Fins e utilidade da enxertia

Indubitavelmente a enxertia é uma das operações de maior importancia na pratica da arboricultura fructicola e floricula, pelo que todos os auctores sobre Agricultura tratam com bastante desenvolvimento do assumpto, cujos principaes fins e utilidade vamos enumerar.

A enxertia serve para multiplicação das plantas de difficil ou impossivel obtenção por meio de sementes, estacas ou mergulhias, como, por exemplo, a roseira «doutor Henon», que não pega de estaca, nem de mergulhia, sendo seu unico meio de multiplicação o enxerto.

Pela enxertia pode-se obter com facilidade a multiplicação rapida das variedades; de um só galho se podem retirar tantas plantas novas, quantos forem o numero de olhos ou borbulhas; e de uma arvore, tantas quantas forem as borbulhas de seus galhos.

A enxertia permitte conservar a variedade desejada guardando integralmente todos os seus caracteres e melhoral-a de certo modo. Sabemos com effeito que a planta de semente, raras vezes chegando mesmo algumas vezes reproduz *in totum* a mesma variedade; quasi sempre se modifica para peior, degenera; difficilmente melhora. De sorte que acontece muitas vezes plantarem-se sementes de uma excellente laranja, ou de esplendidas mangas, para mais tarde se ver germinar, crescer uma arvore que ao fim de cinco ou seis annos de espera, ao fructificar, nos traz a grande desillusão de um fructo intragavel, e nada parecido com os seus progenitores.

Com enxerto, esse facto não se dará; o fructo, produzido em tempo muito menor (um ou dois annos) será igual, sinão melhor, *in partibus*, ao do pé-padrão, donde foi retirado o enxerto, pois que elle não é mais do que o prolongamento de um ramo destacado, do qual naturalmente conserva todos os caracteres.

E' por isso que, para conservar-se e multiplicar-se uma variedade melhorada, se recorre á enxertia; e é deste modo que cada dia augmenta a já enorme variedade de boas fructas e flores diversas.

O enxerto conserva perfeitamente todos os caracteres da planta — mãe, qualquer que seja o cavallo. A opinião de que o cavallo influe sobre as propriedades intrinsecas do enxerto, não tem razão de ser, muito embora seja ella perfilhada por alguns escriptores: o cavallo transmitte a seiva bruta, tirada do solo para o enxerto; a seiva é elaborada nas folhas e partes verdes, e só ella concorrendo para formar os nossos tecidos, estes serão naturalmente iguaes aos da planta — mãe. Se assim não fosse, a enxertia teria valor muito relativo. Não resta duvida que o enxerto feito em boas condições, tirado de plantas sadias, vigorosas, collocado em cavallos adequados e tambem em boas condições, forçosamente deverá produzir uma arvore robusta, como demonstra a experiencia; deverá dar uma arvore robusta, como demonstra a experiencia; deverá dar mais fructos, mais precocemente, maiores e talvez mesmo mais aromaticos, isto é, em poucas palavras, com os caracteristicos proprios um tanto mais accentuados.

Corrobora essas affirmativas o facto de haver innumeras variedades de fructas melhoradas pela enxertia em certos e determinados caracteres como na diminuição das sementes, no augmento do volume do fructo, na melhoria do seu sabor etc.

A enxertia serve tambem para transformar uma planta ordinaria em outra de boa qualidade. Se tivermos, por exemplo, uma laranjeira ordinaria, da China, ou amarga, a occupar um logar, podemos decotal-a e em seus novos ramos enxertar uma ou mais variedades de laranjeira de boa qualidade.

O mesmo podemos praticar com um pecegueiro de má qualidade, enxertando-se sobre elle uma bôa variedade de pecegueiro, de ameixa do Japão, ou qualquer outra variedade da mesma especie.

A enxertia torna mais precoce a fructificação da planta e dá mais vigor ás plantas velhas e fracas. Bem assim, é pela enxertia que se conseguem obter fructos colossaes, fazendo o encosto de um broto forte em um ramo fructificado, de modo a que afflua para elle quantidade maior de seiva, com o que se dá o maximo desenvolvimento ao fructo.

Só por meio da enxertia se pode admirar uma arvore fructifera com diversas variedades de fructos da especie, uma em cada galho; uma laranjeira tendo ao mesmo tempo as deliciosas «Bahia», selectas, «limas», ao lado de uma enorme "toranja", de um "limão azedo", etc.; ou um arbusto de jardim, como a roseira, a camelia, a dalia, etc., com flores diversas em tamanho, formato, cor, etc.

Foi a enxertia que salvou a viticultura europea, reconstituindo e mantendo os vinhedos de boas castas, enxertados em cavallos de videiras americanas resistentes ao Philloxera, como são as Rupestris, Riparias, e outras. Tambem se pode pela enxertia conseguir uma planta em terreno que não lhe é proprio, mas sim ao cavallo que lhe serve de supporte.

A enxertia facilita a obtenção de plantas á distancia: um amador longe de sua casa, vê uma bella rosa ou chupa uma esplendida laranja, de variedade que não possue; poderia guardar as sementes, caso as houvesse, e plantal-as; mas além de não ter a certeza de obter a mesma cousa, teria ainda de esperar annos; ao passo que com um galho apenas, que tenha bôas gemmas ou olhos, cuja casca se desprenda com facilidade, obterá pelo enxerto a reproducção exacta e rapida desejada.

Incontestavelmente é muito mais simples, economico e facil o transporte de um galho, do que o de um enxerto já prompto.

Dr. A. Carré.

UMA GLORIA NACIONAL

Padre João Gualberto

Interview com o eminente scientista

«Cousa admiravel, (escreve Caliell), sempre nas grandes crises da sociedade, essa mão mysteriosa que dirige os destinos do universo tem reservado algum homem extraordinario: chega o momento; o homem se apresenta, vai, marcha; elle mesmo não sabe onde; mas, vai cumprir o destino que o Eterno tem gravado na sua fronte». Hoje, nas circumstancias da actual sociedade, hoje, que a divina columna da doutrina de Christo vê-se açoitada fortemente pelos terriveis furacões dos systemas scientificos; hoje, que o pedantismo caracteristico da época quer cobrir com o manto da frivolidade os mais transcendentaes problemas da consciencia humana, era o momento critico e solemne para a Providencia collocar no meio do barulho abrumador da grande metropole brasileira, num canto escondido, como as aguias nos cumes das montanhas, o genio extraordinario de um humilde sacerdote catholico, conhecido com o nome de P. João Gualberto.

Era no dia 18 do mez passado; na pequena villa da Fama achava-se hospedado o grande orador sacro. Queria conhecel-o.

Sempre gostei de contemplar a humildade dos grandes genios, porque, como dizia Bossuet, «não ha cousa tão grande como os grandes homens modestos».

Nunca segui os frivolos scientistas que, sem saber nada julgam saber tudo.

Eram dez horas da manhan, quando, dirigindo-me á humilde capella da Fama, vi a silhueta esbelta do grande sacerdote. Vinha com os olhos cravados na terra e trazia na mão um livrinho, «para elle de valor inestimavel», do meu patricio, o excelso escriptor José Selgas, cujas idéas estavam sendo o alimento intellectual do seu espirito pensador.

Como as palavras são a expressão genuina das idéas, em poucos momentos comprehendi que me achava ante um gigante do pensamento. Passei todo o dia conversando com elle, e perdi a noção do tempo. Como a terra é attrahida pela força mysteriosa do iman, assim tambem eu era arrastado por aquella palavra magica, como nas antigas sybilas de Roma, palavra que tantas vezes foi ouvida com santo respeito pelas grandes mentalidades brasileiras e que foram tambem os terriveis «martellos espirituaes», que triturarem, em momentos solemnes para a nossa historia, as extravagantes theorias juridicas do grande orador italiano e apostolo de Lombroso, Ferri. O P. João Gualberto, caros leitores, como dizia Carlos de Lari é «um homem fóra de sua época, e eu atrevo-me a affirmar que «está fóra de sua epocha, porque está sobre a epocha». Elle de ter nascido no seculo XIII, talvez tivesse leccionado philosophia ou sciencias naturaes nas Universidades de Bolonha ou de Paris. No seculo XVI seria um excellente cathedratico em Salamanca. No seculo XVIII seria um emulo de Bossuet e no seculo XIX talvez tivesse assistido ao Concilio Latino-Americano. Vive nos seculo XX. No seculo dos grandes cataclismos internacionaes. No seculo do scepticismo, no frivolismo, da moda e do cinematographo.

Grande paradoxo! Mora no Rio e não conhece o Rio. Morou em S. Paulo e S. Paulo é para elle desconhecido. O espirito mundano e brilhante de Paulo Barreto devia de encontrar-se com o espirito scientifico e profundamente philosophico do P. João Gualberto. João do Rio descreve o que vê. O P. João pensa o que lê e o que ouve. Paulo Barreto mora com o corpo e o espirito no Rio, e canta maviosamente a «Vida Vertiginosa» da *Frivola City*; e o P. João Gualberto mora no Rio sómente com o corpo, o seu espirito subtil e profundo, umas vezes está na Hespanha, conversando sobre Histologia com Ramon y Cajal, outras em Malines, com o philosopho Mercier; outras, chorando sobre as ruinas sagradas da Universidade e Bibliotheca de Louvain. Outras, em Roma, ouvindo as profundas lições dos sabios da Gregoriana. Outras, contemplando o Microcosmo de Pasteur, e quando acorda de seu extasis scientifico, sente-se orgulhoso porque vê que está respirando a atmosphera da sua patria extremecida, e sáe na janella a contemplar o magestoso quadro da bahia de Guanabara.

Este é o P. João Gualberto, o eminente scientista, gloria honorificadora do Brasil e do clero nacional; aquelle humilde sacerdote que, sahindo da pequena cidade de Aguapé, brilha com a luz esplendorosa da sciencia e da oratoria, cantando muitas vezes á sua terra natal, estas grandiosas cordilheiras que nos rodeiam e essas murmurantes aguas do Sapucahy.

DR. A. BERDION.

Carmo do R. Claro.—28—8—918.

«A União»

de tua pobre alma, que não estás aterrada, nem humilhada pelo tremendo castigo lançado sobre a humanidade! Não! Tenho quasi certeza de que não *ligas* ao que se passa, porque o raio não cahio ainda sobre o teu tecto e ainda conservas intacta a pelle branca e rosada de uma completa saúde: e se alguma *estouvada, aborrecida, careta*, declama sobre os tristes resultados dos desvarios humanos, vejo produzir-se em teus labios um desdenhoso muchocho e um: *qual o que! isso não é nada; a gente morre quando tem de morrer! O peior é que se é obrigada a virar freira, a moqué, sem passeios, nem cinemas!*

Ah! minha pobre Alice, como és desmiolada, como és futil!

Pensas que a vida é só esta? que a alma se encerra nesta caixa de phosphoros quebradiça que se denomina mundo?

Sei que, não chegas a tanto mas procedes como se assim fôra!

Olha. Em vez de te enfadares por ver-te presa, mostrar impertinencia com os que te cercam e te rodeiam de carinhos, mostra-te humilde, usa da prisão como de um retiro e pesa examina pausadamente todo o teu proceder passado; considera que contribuiste com a t a gramma de peccado para descer o prato, da balança da justiça divina; não é assim, não? Ah! deves que não tens peccados, que nunca roubaste, nem mataste? Cada vez me convenço mais de que és uma grande tola! Pensar que os peccados consistem só de matar e roubar—cousas que talvez não faça porque são leias e censuradas pela sociedade, o teu idolo sagrado?

E os teus pensamentos? — Que mundo vasto para peccar esse dos pensamentos!

E a embriaguez a que te entregas, do flirt, da dança, do romance, d s fitas cinematographicas?

Vou fechar o sermonario, concluido por advertir-te de que a vida não é essa, passageira. Que ha outra, para a qual és intimada a ir, queiras ou não queiras, a qualquer instante como os outros, cujos fallecimentos enchem diariamente as columnas dos jornaes.

Que auxilies, no momento critico actual, cheia de espirito de caridade, o teu proximo, com actos e orações.

E, em vez de te preparares fitas, e mais vaidosos ademanes de chamar a attenção aos tolos, te prepares uma vida virtuosa, que te fará feliz neste e no outro mundo.

Toda tua sincera

Ruth de Almeida

A ultima palavra, [illegible]

A Epidemia

[illegible]

Eleições Municipaes

Para vereadores geraes
(Cidade e municipio)

Dr. Oscar Cunha	1166
Francisco Neves	1163
vereadores especiaes	
Alberto Bastos	358
Carlos Guedes	4
Arthur Horta	3
Santa Rita	
Dr. Augusto Viegas	127
Conceição da Barra	
João Ribeiro da Silva	72
Nazareth	
José Virgilio Leite	150
Ibituruna	
Silvestre Machado	60
Rio das Mortes	
Dr. Odilon de Andrade	102
Victoria	
Theodolino Zeferino Junior	68
Onça	
Francisco Belchior de Rezende	102
Cajurú	
Antidio da Fonseca	76
Antonio Affonso	40
Juizes de Paz	
João Pequeno	243
Dr. Eloy Reis	207
Francisco Carvalho	158
Dr. Francisco Mourão	83

Semana social

[illegible]

AGRADECIMENTO

Regressando para Bom Despacho, nossa residencia, em S. Miguel do Cajurú, não o podemos fazer sem manifestarmos nosso profundo reconhecimento pelos favores e cabalissimas provas de apreço e amizade com que nos cumularam aqui, nesta cidade, cuja hospitalidade proverbial tanto prende e captiva os que a visitam.

Minha mulher, vindo em busca de saúde, affectada desde longos annos, sob o peso acabrunhador de um padecer cruel— entregue-se ás mãos do illustre medico Dr. Andrade Reis, que, tendo por auxiliares seus collegas,— Drs. Antonio Viegas e Mourão Filho, tão feliz e acertada operação praticou, que a tornou outra, num renascimento notavel.

Seu medico assistente, o illustrado Dr. Antonio Viegas, com incansavel cuidado e zêlo, poderosamente concorreu para seu fortalecimento de modo a poder voltar para seu lar que deixara sob as mais torturantes apprehensões.

Aos tres apostolos do bem, sacerdotes incansaveis em mitigar os males, registramos aqui os sentimentos degratidão que se aninharão sempre em nossos corações.

A's pessoas amigas, as que d'antes eram extranhas e que a nós se ligaram por fortes laços de amizade, aos nossos bons e inesquecíveis visinhos, que a toda hora, em todos os dias que permanecemos nesta cidade, não cessavam de nos rodear de affectuosos cuidados, deixamos num adeus saudoso, a manifestação de nossa eterna gratidão.

A todos fazemos summo prazer de, si offerecer-se occasião, prestar nossos pequenos prestimos, prestando constante reconhecimento.

S. João, 3 de novembro de 1918.

João Zeferino da Silva.
Maria da Gloria e Silva.

AGRADECIMENTO

Sob a dôr cruciante que aperta os seus corações pela perda irreparavel da nossa querida e inesquecivel filha Esther Vitral, victimada pela epidemia reinante, vêm por meio da imprensa apresentar a todas as pessoas que acompanharam com interesse a sua enfermidade, trazendo-lhe o seu conforto com as suas visitas pessoal por cartas, cartões e telegrammas e tambem aquellas que por caridade acompanharam-na a sua ultima morada, protestos de immorredoura gratidão.

Agradecem tambem mui, de um modo muito particular, aos bondosos e distinctos moços do 1º e 2º time do Athletic Club e especialmente as suas bondosas collegas do 4º anno do collegio N. S. das Dores, as delicadas demonstrações de pezar e homenagem que tão benevolamente se dignaram prestar a memoria de minha filha.

A missa do 7º dia será rezada na Egreja de N. S. das Mercês no dia 15, sexta feira as 8 horas da manhã, por su'alma, e por este acto de religião, agradecem antecipadamente ás pessoas que poderem assistir.

Annibal Vitral.
Maria J. Ferreira Vitral.

Expediente

ASSIGNATURAS

Por anno	10.000
Por trimestre	2.500

Pilulas Antidyspepticas

DO PHARMACEUTICO-CHIMICO

S. P. DE ARAUJO

Analysadas e approvadas pela Exma. Junta de Saude Publica do Rio de Janeiro

Estas pilulas são uma das mais importantes descobertas dos ultimos tempos, constituindo, pelo conjuncto dos medicamentos que as compõe, um verdadeiro tonico do estomago. Submettidas á exame na Junta de Saude Publica da Capital Federal, da qual faziam parte distinctos medicos, como os Drs. Carlos Seidl, Gurgel de Almeida e outros, mereceram prompta approvação daquelles scientistas, que as consideram UM ESPLENDIDO medicamento para o [illegible] intestinal.

Indicações:--Dão optimo resultado nos seguintes casos;

Falta de apetite, digestões demoradas, peso e dores no estomago, tonteiras, enxaquecas, hemorrhoides, dores de cabeça, engorgitamento do ligado, somnolencia, azia, empachamento, prisões do ventre e todas as molestias do estomago por mais antigas e rebeldes que sejam.

DOSES: Uma depois do almoço e do jantar, podendo augmentar mais uma á noite, ao deitar-se, quando soffra grande prisão do ventre

Rio Verde, (Goyaz) 17 de Julho de 1914.
Illmo. Sr. Dr. Silvino Pacheco de Araujo — Uberaba.
Amigo e Sr. — Rogo-lhe a fineza de remetter-me com urgencia, pelo correio, seis vidros das suas afamadas e prodigiosas pilulas antidyspepticas, de cujo [illegible] grato. Junto acompanha 12$000. Com estima e alta consideração sou
De V. S. Amigo Obr.° Cr.°
José Rosa Junior

S. José do Aventu[illegible], 19 de Agosto de 1913.
Illmo. Sr. Dr. Silvino Pacheco de Araujo — Uberaba.
Saudações affectuosamente. — Communico a V. Excia. que ha mais de 3 annos que soffria do estomago, e já me tendo cançado de [illegible] drogas e outros preparados que vêm do estrangeiro, tudo isso [illegible], mas um dia conversando com o sr. capitão João Baptista Trindade a respeito da incommodação que eu me achava soffrendo, elle então aconselhou-me para usar as vossas prodigiosas pilulas e com o uso de cinco vidrinhos apenas, fiquei completamente restabelecida daquelle terrivel incommodo, que tanto me acabrunhava e hoje, graças á providencia Divina e ás pilulas de vossa abençoada invenção me julgo radicalmente curada. Podeis fazer desta o uso que vos convier e sem mais sou
De V. S. serva respeitadora, att.ª obr.ª
Albertina Felicia da Conceição.

Palmhas, 21 de Julho de 1912.
Achando-me bastante melhor com as PILULAS ANTIDYSPEPTICAS, peço-lhe o favor de mandar-me mais 6 vidros, pois é o unico medicamento que me tem dado allivio dos antigos incommodos do estomago do qual soffro, sentindo-me já quasi completamente curado, com o uso do seu excellente remedio.
De V. S. Amigo Obr.°
Godofredo Rodrigues da Cunha.

Diz o sr. José Rozatto, negociante na kilometro 546 da Linha Mogyana:
Carissimo Sr. Dr. Silvino Pacheco. — Communico a V. S. que ha mais de 5 annos que me achava soffrendo de dyspepsia e já me tinha cançado de ingerir bebidas receitadas por medicos e [illegible]; porém um dia conversando-me o sr. João Baptista da Trindade, a respeito dos soffrimentos que por elles eu passava sem ter siquer um pequenino allivio, durante o tempo que me achava doente, elle então me aconselhou que procurasse tomar as vossas PILULAS ANTIDYSPEPTICAS que por este meio eu poderia curar-me e, de facto, foi optimo o conselho porque, depois que comecei a usal-as, fui melhorando de dia para dia até que pude obter meu restabelecimento de saude, ficando completamente curado. Peço então a V. S. encarecidamente mandar publicar esta a bem da humanidade soffredora, e ao mesmo tempo profundamente lhe agradeço pela nobre invenção que se pode dar a mais por completa de EXTINCÇÃO DA DYSPEPSIA.
De V. S. Amigo Att.° Cr.° Obr.°
José Rozatto.

Uberaba, 13 de Novembro de 1913.
Illmo. Sr. Silvino Pacheco de Araujo dignissimo pharmaceutico. — Nesta cidade.
Cordeaes saudações. — Amigo e Sr. Com grande prazer e satisfação venho, por estas toscas linhas, declarar o que me é de livre e espontanea vontade, e que V. S. não deixará de mandar publicar; [illegible] magnifico resultado [illegible], aconselho a todos que soffrem dôr de cabeça, azia, [illegible], prisões de ventre, enxaquecas, fazer uso das PILULAS ANTIDYSPEPTICAS, este seu maravilhoso preparado. E' de um allivio [illegible]. Experimentem que encontrarão a verdade.
De V. S. Att.° Am.° gr.° — *Augusto R. S. Pereira.*

Capão Bonito, 5 de Julho de 1912.
Carissimo Sr. Dr. Silvino Pacheco de Araujo. — Saudações.
Tive o grande prazer de communicar-vos que estou autorisado pelo sr. José Floriano a manifestar-vos a sua gratidão, pelos resultados que obteve com o uso de vossas PILULAS ANTIDYSPEPTICAS, pois achando-se soffrendo horrivelmente do estomago, com [illegible], accumulação de gazes, digestões difficeis, prisões de ventre, perturbações da vista e congestões do figado, etc., fez uso de muitos remedios com resultados negativos e, entretanto quando as vossas PILULAS ANTIDYSPEPTICAS, curou-se radicalmente. Junto, portanto, aos delle os meus applausos por esta optima descoberta, cujos bons resultados [illegible]. Podeis fazer desta o uso que vos convier.
De V. S. amigo att.° e obr.°
João Baptista da Trindade

Soffrendo durante 16 annos. Curou-se radicalmente.

Attesto a quem se necessario for, que durante o grande tempo de 16 annos soffri continuamente do estomago, com azia, peso constante antes ou depois da comida, engorgitamento do figado, prisão de ventre, tonteira a todo o momento a ponto de me impossibilitar de viajar e, parece-me que grande inflammação dos intestinos, taes as dores que eu soffria. Alem destes symptomas tinha de tempos a tempos fortes ataques hemorrhoidarios. Pois bem, depois de 16 annos de terriveis soffrimentos, curei-me completamente, usando as PILULAS ANTIDYSPEPTICAS do chimico-pharmaceutico S. P. Araujo, e hoje não canço de propagal-as para que todos conheçam o seu poderoso effeito. O que acima relato posso provar com centenas de pessoas que me conheceram quando doente.
Uberaba, 10 de Dezembro de 1912.
Joaquim Nunes de Souza

Vende-se em todas as bóas pharmacas e drogarias

Agentes—Silva Gomes & Cia. Rua S. Pedro 38, Rodolpho Hess Cia. Rua 7 de setembro, 71

RIO DE JANEIRO

MEDICINA VEGETAL

A's Mães de Familia

A saude das creanças e o seu desenvolvimento natural se conseguem libertando-lhes o organismo dos vermes intestinaes, causa frequente de uma serie de molestias evitaveis. A escolha do vermifugo é o [illegible] do problema.

DULCOSE

é o lombrigueiro ideal: bem tolerado e infallivel, sem auxilio de purgantes. Não contem santonina, nem substancia nociva.

Approvado pela Saude Publica Federal e receitado pelos melhores medicos.

Preparado do Pharmaceutico

Raul Virgilio da Cunha

PHARMACIA CENTRAL

S. João d'El-Rey

— Experimentae os remedios da MEDICINA VEGETAL —

DO PADRE GUSTAVO E. COELHO

Mororó cura radicalmente a syphilis

PHARMACIA ALVARENGA

SÃO JOÃO D'EL-REY — MINAS